

EXPANSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO CATARINENSE: O QUE DIZ O ACERVO MEMÓRIA ESTATÍSTICA DO BRASIL (1870-1929)

Dilce Schüeroff,¹ Vera Lucia Gaspar da Silva²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED - bolsista CAPES

² Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED - vera.gaspar.udesc@gmail.com

Palavras-chave: Expansão do ensino primário. Cultura material escolar. Estatística escolar.

Este trabalho teve por objetivo apresentar dados e tecer algumas análises sobre a expansão do ensino primário catarinense entre os anos de 1870 até 1929. Este tema é uma das ações do projeto de pesquisa “OBJETOS EM VIAGEM: Discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária em países ibero-americanos (1870 – 1920)”. Esta investigação também objetiva construir um mapa, por meio de gráficos, da expansão escolar. Trata-se de uma representação através da qual diferentes formas de escolarização da infância podem ser visibilizadas. Na mesma medida, o mapa possibilita que as reflexões sobre o provimento material da escola catarinense em curso – em diferentes trabalhos agregados à pesquisa antes citada – sejam subsidiadas. Além disso, o projeto teve como motivação a ausência de informações sistematizadas sobre o tema na literatura da área, observando-se que os dados estão dispersos, mas ainda não foram tomados como objeto de pesquisa. Embora as atenções se concentrem nas escolas públicas para ensino primário, informações sobre escolas com outras filiações foram agregadas (escolas particulares, escolas subvencionadas etc.). O marco temporal se justifica pela trajetória do grupo de pesquisa que está na base da presente proposta, muito embora não se estabeleça esta temporalidade como “camisa de força”, pois, na medida em que a pesquisa avançou, foi necessário ampliar o período no sentido de compreender melhor como o cenário educacional foi se constituindo em Santa Catarina. Compõem o conjunto de fontes consultadas Relatórios, Mensagens e Fallas dos Presidentes da Província de Santa Catarina, Synopse, Mensagens e Relatórios do Governador do Estado disponíveis no site <http://memoria.org.br/> do Acervo Memória Estatística do Brasil na Biblioteca do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro (BMF/RJ). Estas fontes são significativas por apresentarem questões importantes sobre diversos aspectos da educação catarinense. Dentre elas, além de oferecerem outros elementos que contribuem para o entendimento do contexto educacional, social e político da época, estão dados estatísticos sobre número de escolas para ensino primário e formação de professores. Como as fontes não trazem os dados educacionais de forma ordenada foi necessário construir tabelas para sistematizá-los e organizá-los de modo a facilitar a compreensão e as análises. As tabelas foram construídas em ordem cronológica, permitindo, assim, visualizar a expansão e os tipos de escolas criadas no período de 1870 até 1929. A pesquisa mostrou que, no período Imperial e início da República, a educação em Santa Catarina pouco avançou e que a expansão de escolas aconteceu de forma mais significativa a partir da Reforma de 1910, quando surgiram novas categorias de escolas tanto para o ensino primário quanto para formação de professores. No ensino primário, houve expansão das Escolas Isoladas, das Particulares, das Subvencionadas, das Municipais e a criação de novos tipos, os Grupos Escolares e Escolas Reunidas. Os Grupos representavam o que havia de mais suntuoso na



época e foram instalados em prédios que se destacavam na paisagem das cidades. Além da suntuosidade do prédio, havia, também, novos métodos e uma organização baseada na pedagogia moderna. Já as Escolas Reunidas abrigavam número maior de alunos se comparadas às Escolas Isoladas e, na medida em que foram crescendo, foram readequadas e transformadas em Grupo Escolar de Segunda Classe, pois não apresentavam estrutura igual ao dos Grupos Escolares que eram considerados de Primeira Classe. Acerca do número de alunos, revelou-se, por exemplo, que, no ano de 1929, das cerca de 58.000 crianças matriculadas no ensino primário, apenas cerca de 5.000 frequentavam Grupos Escolares de 1^a e os de 2^a Classe. Sobre as escolas para formação de professores, a pesquisa mostrou que havia apenas uma Escola Normal pública, a qual, a partir da Reforma, formava professores, principalmente, para ocupar as vagas nos Grupos Escolares. Já para as numerosas Escolas Isoladas que foram se expandindo nas zonas rurais, criou-se a Escola Complementar, com o objetivo de formar professores para ensinar a leitura e escrita da língua portuguesa nessas escolas. Outra questão evidenciada pela pesquisa é a relação que o Estado tinha com as colônias de imigrantes europeus que foram construindo suas próprias escolas. Nota-se que o Estado imprimiu esforços para oferecer escolas públicas para ensinar a língua portuguesa e criar sentimento patriótico nos filhos de imigrantes. Seguindo o pensamento dos governantes da época, se estavam no Brasil, deveriam se inserir na cultura e cultivar uma identidade brasileira. De fato, houve expansão de escolas públicas nas regiões habitadas pelos imigrantes e seus filhos, mas essa expansão não impediu que escolas particulares continuassem funcionando durante todo o tempo e, novamente, se expandindo a partir de 1925. A pesquisa também possibilitou a visualização de um cenário das escolas existentes no período em estudo que, ao revelar acentuada expansão do ensino, nos desperta para pensar sobre o modo como a materialidade dessas escolas foi se constituindo e do crescimento de um mercado que pensava a educação e que produzia objetos e artefatos para supri-la. Estes artefatos, que podem ser tudo o que serve para que uma escola funcione, são alvo de pesquisa para historiadores da educação que consideram que os objetos e as coisas também imprimem determinado tipo de educação, ou seja, transmitem cultura e saberes que fazem parte da formação. O campo da História da Educação catarinense tem mostrado que os Grupos Escolares representavam o que havia de mais moderno numa escola em relação ao espaço físico, à arquitetura, ao mobiliário: dos objetos aos móveis que compõem uma sala de aula, aos métodos pedagógicos. Enfim, todo o aparato necessário para colocar em prática o que havia de mais atual na educação da época. Já as Escolas Isoladas, em sua maioria, continuaram à margem do processo de modernização, tendo que funcionar com o mínimo necessário para escolarizar a maioria das crianças catarinenses. Portanto, considerando que a materialidade escolar ensina, educa, produz cultura, é importante olharmos, também, para as escolas de menor prestígio para compreendermos como se deu a escolarização da maioria das crianças catarinenses no início do século XX. Os dados levantados pela pesquisa ajudam a aprofundar a reflexão sobre a historiografia da educação catarinense que tem construído uma memória com ênfase na Escola Normal e nos Grupos Escolares, com pouca visibilidade àquelas instituições responsáveis pela escolarização da maior parte das crianças e pela formação de seus professores, as Escolas Isoladas e as Escolas Complementares.